



Editorial

UNIDADE DE ANÁLISE POLÍTICA E SEGURANÇA CORPORATIVA

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

GLOBAL

Quais são as implicações geopolíticas da chegada de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos?

REGIONAL

Crise na Bolívia: crescente agitação social e tensões entre Evo Morales e Luis Arce.

LOCAL

Fortalecimento dos GAOs na Colômbia: alianças e disputas no cenário nacional.



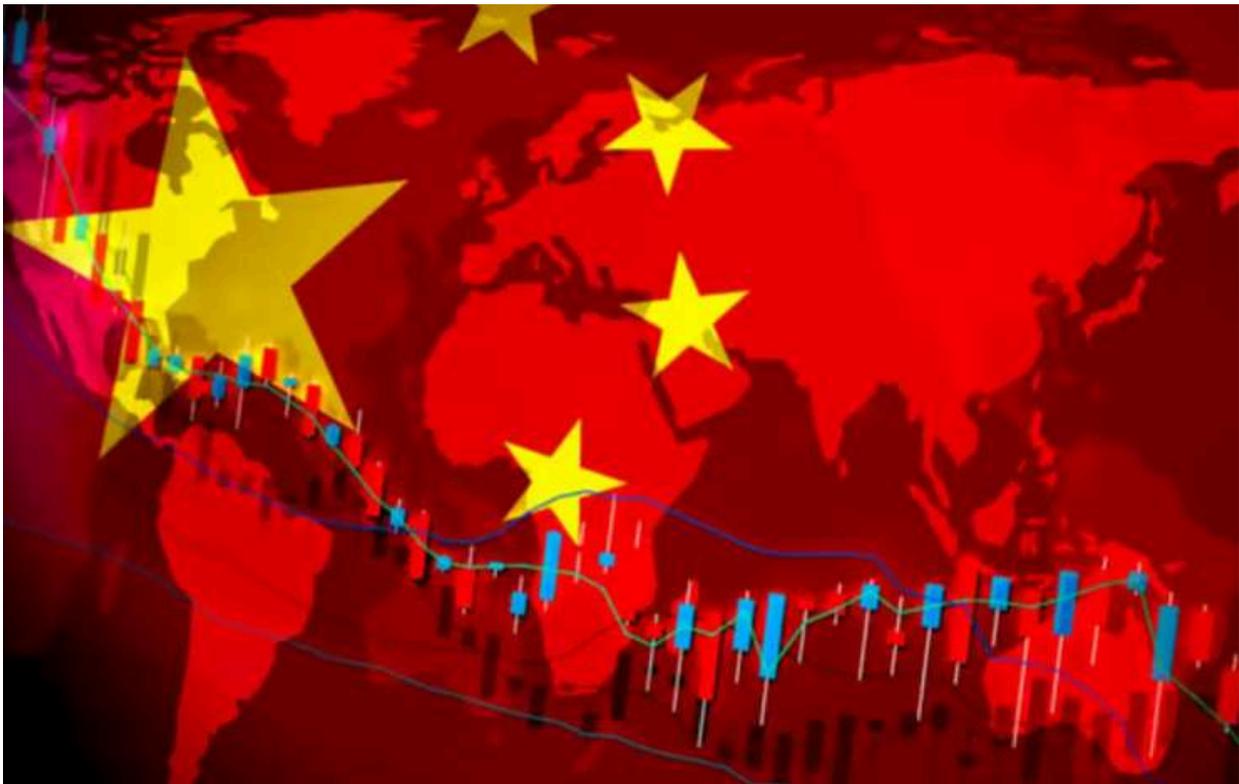


Quais são as implicações geopolíticas da chegada de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos?



Fonte: Wikipedia, File:Donald Trump.

Na última terça-feira, Quinta de novembro, foram realizadas as eleições presidenciais nos Estados Unidos, onde se enfrentaram o candidato republicano Donald Trump e a Democrata Kamala Harris. Após o dia da eleição foi anunciado que o novo presidente dos EUA para os próximos 4 anos seria o ex-presidente Donald Trump, que terá seu segundo mandato à frente do governo a partir de janeiro de 2025. Durante a campanha eleitoral, Trump deixou claro que tanto sua política externa quanto interna estarão focadas em deixar os estados unidos primeiro e, portanto, propôs adotar estratégias que podem tender a ser protecionistas e, em alguns casos, até hostis a outras nações poderosas.



Font: Outlook Business, 2024.

Para começar, as relações que Trump levantou com a China são essencialmente de conflito, já que uma proposta que foi considerada repetidamente pela campanha republicana, e por apoiadores de Trump, era limitar as importações da China e continuar a guerra comercial que existe entre os Estados Unidos e o gigante asiático. Por exemplo, especula-se que seus candidatos a Secretário de Estado serão um conservador linha-dura como Marco Rubio ou Mike Waltz, ou mesmo um republicano MAGA (Make America Great Again) linha-dura como Ric Grenell ou Bill Hagerty. Essa mão pesada no centro de sua política deixa claro que sua intenção é impedir que a economia chinesa se expanda e consiga penetrar mais profundamente no sistema econômico americano (Geopolitical Economy, 2024). A continuação e até mesmo a expansão da guerra comercial entre as duas superpotências poderia levar a uma tarifa de 60% das importações chinesas para os Estados Unidos, o que acrescentaria uma dificuldade extra à economia maltratada do país asiático (DW, 2024).

Quanto ao conflito na Ucrânia, espera-se que Trump demore algum tempo antes de começar a tomar decisões sobre essa questão complexa. No entanto, de acordo com as reuniões que o magnata teve com o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, pode-se esperar que o apoio à resistência da ofensiva russa continue de pé, entendendo que a nova administração Americana priorizará seus interesses de forma predominante. Também se falou sobre como Trump pressionará ipso facto por um acordo de paz entre os dois lados. Isso seria feito forçando a Rússia a concordar em definir as fronteiras da Ucrânia e, caso contrário, daria ainda mais poder de guerra para derrotar a Rússia e, assim, encerrar o conflito (DW, 2024).



A eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos pode ter grandes repercussões no conflito israelo-palestino, especialmente no contexto da guerra em Gaza. Trump tem sido um forte defensor de Israel, o que pode se traduzir em maior apoio ao governo de Netanyahu. Durante seu primeiro mandato, implementou políticas como o reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel e apoiou assentamentos na Cisjordânia. Espera-se que essa abordagem continue, o que dificultaria uma solução pacífica com os palestinos. Além disso, Trump expressou seu desejo de alcançar uma "vitória rápida" em Gaza, o que poderia intensificar as hostilidades e gerar maior descontentamento internacional, ao mesmo tempo em que poderia piorar as tensões regionais com atores como o Hezbollah e o Irã (CNN, 2024).

Trump tem mostrado uma tendência ao isolacionismo e ao protecionismo, o que poderia levar a uma menor participação dos Estados Unidos em organizações internacionais e acordos multilaterais, enfraquecendo sua influência global. Isso poderia afetar negativamente as relações com aliados tradicionais, especialmente na Europa, e provocar uma crise na unidade transatlântica. No Oriente Médio, seu apoio a Israel pode aumentar as tensões com os palestinos e outros atores regionais. Além disso, sua abordagem em relação à China e à Rússia poderia aumentar as tensões comerciais e geopolíticas, com uma abordagem mais agressiva em relação à China e possivelmente mais conciliatória ou de confronto em relação à Rússia, dependendo de suas decisões estratégicas.

Por fim, a combinação dessas políticas poderia contribuir para uma maior instabilidade global. A percepção de um Estados Unidos menos comprometido com a ordem internacional pode incentivar outros países a agirem de forma mais assertiva ou agressiva em suas respectivas regiões, o que poderia levar a conflitos prolongados ou novas crises humanitárias. Em suma, a eleição de Donald Trump pode marcar o início de uma era caracterizada por uma abordagem mais unilateral e menos Cooperativa da política externa americana, que terá repercussões significativas tanto regional quanto globalmente.



Crise na Bolívia: crescente agitação social e tensões entre Evo Morales e Luis Arce.

Sendo o sucessor de Evo Morales, que durou 13 anos à frente do Executivo, Luis Arce tornou-se presidente da Bolívia em 2020. Entre 2006 e 2017, Arce foi Ministro da economia e Finanças Públicas, anos em que a Bolívia viveu um período de boom que chegou a ser chamado de "O Milagre Econômico". Devido ao exposto, as expectativas dos cidadãos em relação à chegada do novo líder eram bastante altas. No entanto, o governo dos últimos quatro anos tem se caracterizado por instabilidade política, agitação social e crises em diversas áreas. Bloqueios, manifestações sociais, crise energética, problemas econômicos, disputas políticas, perda de legitimidade e até mesmo um evento que passou a ser considerado um golpe de estado, são os acontecimentos que marcaram o governo Arce, particularmente neste último ano ([France 24, 2024](#)).

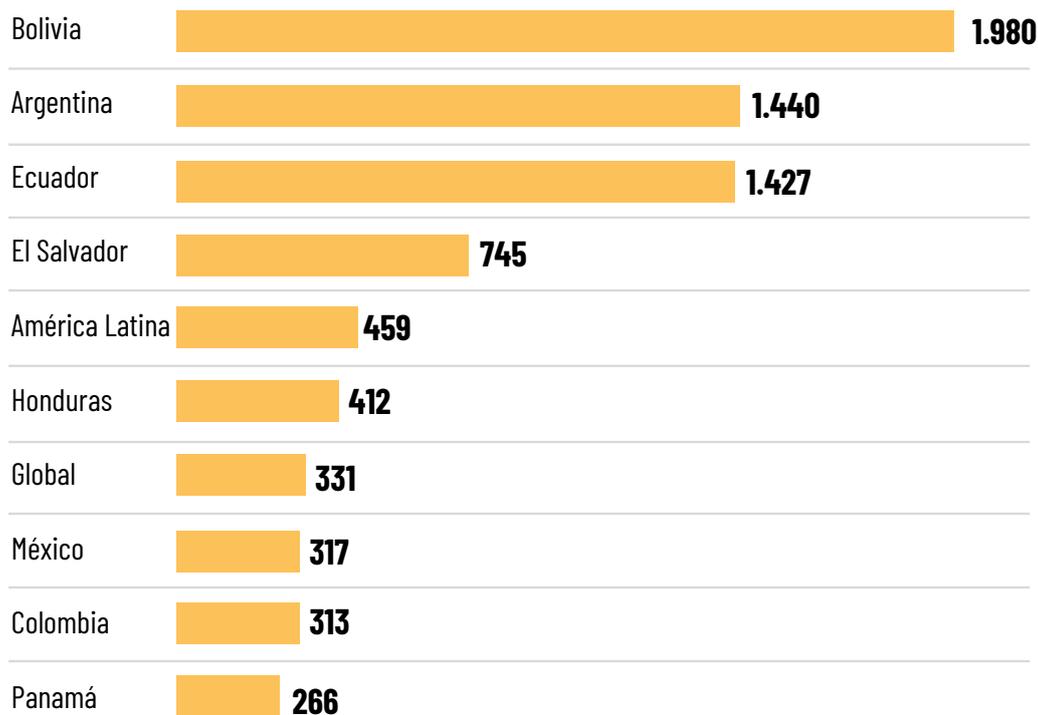
Os fatores que explicam a situação do atual governo são múltiplos, no entanto, a escalada da rivalidade entre Arce e seu antecessor é um dos pontos-chave. Apesar de pertencer ao mesmo partido e ser colega entre os anos de 2006 a 2017, A candidatura à presidência de 2025 pelo partido movimento ao socialismo (MAS) se tornou o grande objeto de disputa entre Morales e Arce.



Apesar de desqualificado, Morales explicitou sua aspiração à próxima candidatura presidencial, fato que foi visto pelo presidente como uma atitude diretamente desafiadora. Desde então, os dois lados têm se envolvido cada vez mais em uma disputa pela obtenção da candidatura ao MAS. Morales declarou greve de fome, pediu a renúncia coletiva de altos funcionários, gerou bloqueios em diferentes áreas do país, entre outras ações. Por sua vez, Arce promoveu uma resolução constitucional sobre a reeleição e tem sido fortemente criticado por sua gestão em relação à economia e à agitação social (DW, 2024).

RISCO PAÍS NA AMÉRICA LATINA

Índice JP Morgan Embi



Fuente: La República, 2024.



A luta pela liderança do MAS fez com que os seguidores de Evo Morales bloqueassem as estradas na região central do país por mais de 20 dias. Os protestos tiveram como objetivo exigir que o governo permita que Morales concorra à presidência em 2025, além de pedir soluções urgentes para os problemas econômicos do país. Os lockdowns geraram uma escassez generalizada e contribuíram para que a inflação do país chegasse a 7,26% em outubro ([France 24, 2024](#)). Embora esse episódio não explique a crise do combustível por si só, contribuiu para que ela explodisse e se tornasse mais aguda, pois os bloqueios impediam que o combustível fosse distribuído. O governo está em um ciclo em que a má gestão da agitação social produz crises de diferentes tipos, o que se traduz em novos cenários de protesto.

A Bolívia está atolada em um contexto de crise social, econômica e energética, situações que se agravaram no último ano devido ao fato de o presidente ter se concentrado mais em confrontar Evo Morales para não perder a candidatura presidencial de 2025 do que em mitigar a situação do país e buscar soluções substantivas para os problemas que vêm à tona há alguns anos. Também deve ser mencionado que tanto Morales quanto Arce têm poucas chances de se tornarem presidente em 2025, particularmente Arce que gozou de alguma popularidade nos primeiros anos de seu mandato perdeu maciçamente seguidores nesta luta com Morales. A verdade é que o país está sendo vitimado por esse conglomerado de crise e instabilidade política ([DW, 2024](#)).



Fortalecimento dos GAOs na Colômbia: alianças e disputas no cenário nacional.

Segundo dados das Forças Armadas, a presença de grupos armados organizados (GAOs) na Colômbia aumentou 36% em 2024 ([Asuntos Legales](#), 2024). A tendência ascendente vem ocorrendo há vários anos e responde aos processos de expansão e consolidação vivenciados pelas diversas estruturas criminosas em nível nacional. As causas desse fenômeno são variadas, embora entre elas se destaquem a implementação ineficaz dos acordos de paz com a extinta FARC-EP e o projeto de "paz Total" da atual administração governamental. Com relação ao primeiro fator, os problemas estruturais que deveriam ter sido abordados com os acordos de paz de 2016 não foram abordados em tempo hábil, o que levou a desertores do processo, além de uma continuidade dos fenômenos que originaram o conflito. No segundo caso, a "paz Total" colocou em dúvida a verdadeira vontade de alguns grupos, ao mesmo tempo em que serviu como cenário de fortalecimento para eles.

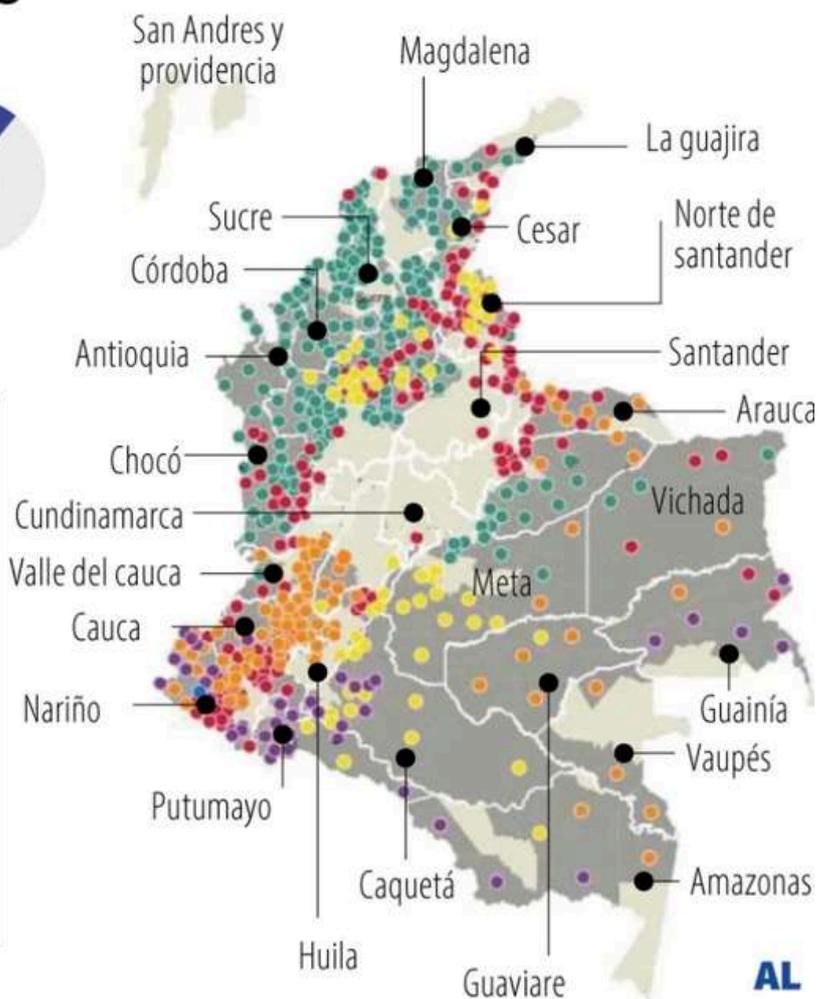


ZONAS DE INFLUENCIA DE GRUPOS ARMADOS ORGANIZADOS

A inicios de 2024, se registró aumento del **36%** en la presencia de grupos armados, extendiéndose a 253 municipios. Los principales actores incluyen el Clan del Golfo, el Estado Mayor Central (EMC) y el ELN.



- Frente Comuneros del Sur
- Segunda Marquetalia
- GAO-r al mando de Calarcá
- GAO-r al mando de Iván mordisco
- ELN
- Clan del Golfo
- Municipios con influencia de GAO / GAO-r
- Departamentos



Fuente: Policía Nacional / Gráfico: LR-ER

Fonte: Asuntos Legales, 2024.

Há interferência na Colômbia De quatro principais GAOs: o clã do Golfo, o exército de Libertação Nacional (ELN), o Estado-Maior Central (EMC) e a segunda Marquetália. O clã do Golfo tem entre 5.000 a 13.500 membros e está presente em cerca de 316 municípios. O ELN tem interferência em aproximadamente 231 municípios e é composto por entre 4.600 e 6.100 membros. A EMC tem entre 2.800 e 3.800 membros e está presente em 209 municípios, embora deva ser mencionado que a organização está atualmente fragmentada em duas, UMA sob a liderança do pseudônimo "Ivan Mordisco" e outra sob o comando do pseudônimo "Calarcá". Por sua vez, a segunda Marquetália tem interferência em 65 municípios (Pares, 2024) e conta com aproximadamente 1.800 filiados (La Silla Vacía, 2024).



Os quatro GAOs citados se fortaleceram consideravelmente em 2023 e parecem ter continuado a mesma tendência em 2024. É por isso que no atual contexto nacional é possível encontrar diferentes tipos de cenários em que os GAOs atuam. Em primeiro lugar, há os baluartes, que se referem às áreas de maior controle das estruturas. Em segundo lugar, há os cenários de aliança, onde as organizações criam relações para se proteger ou para enfraquecer outro grupo como um todo, como é o caso da aliança entre o ELN e a segunda Marquetália para enfraquecer a EMC ([Infobae](#), 2024). Por fim, há os territórios disputados, áreas de enfrentamento entre os GAOs para manter a renda dos mercados ilegais, por exemplo a disputa entre o ELN e o clã do Golfo no Chocó ([Pares](#), 2024).

Levando em conta que a estratégia do governo não sofreu mudanças substanciais, que os GAOs conseguiram obter amplo controle sobre o território e que a tendência dos últimos anos mostra um comportamento crescente, a situação de segurança a curto e médio prazo não parece favorável. É preciso repensar as mesas de negociação com as diferentes organizações, identificando a verdadeira vontade de paz de cada grupo. Para uma melhora no panorama, ações militares e projetos sociais, políticas e planos voltados ao alívio da pobreza, desigualdade, falta de educação, entre outros, devem ser combinados.

Observação: a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da **3+ Security Colombia**. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A **3+Security Colombia Ltda.**, reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.



Deixe-nos acompanhá-lo com o serviço que você merece.

www.3securitycol.com

REFERÊNCIAS

Asuntos Legales. (13 de Septiembre de 2024). Presencia de grupos armados en Colombia subió 36% en 2024, zonas de influencia. Obtenido de:
<https://www.asuntoslegales.com.co/actualidad/presencia-de-grupos-armados-en-colombia-subio-36-en-2024-zonas-de-influencia-3951952>

CNN. (06 de Noviembre de 2024). Esto es lo que está en juego en el Medio Oriente bajo un segundo mandato de Trump. Obtenido de:
<https://cnnespanol.cnn.com/2024/11/06/juego-medio-oriente-segundo-mandato-trump-trax>

DW. (07 de Noviembre de 2024). China se prepara para mayor tensión con EE. UU. bajo Trump. Obtenido de:
<https://www.dw.com/es/china-se-prepara-para-elevar-la-tensi%C3%B3n-con-ee-uu-bajo-trump/a-70729262>

DW. (07 de Noviembre de 2024). Triunfo de Trump: ¿día negro o una oportunidad para Ucrania? Obtenido de:
<https://www.dw.com/es/la-victoria-de-trump-un-d%C3%ADa-negro-o-una-oportunidad-para-ucrania/a-70729536>

DW. (04 de Noviembre de 2024). Crisis en Bolivia: "Morales está dando manotazos de ahogado". Obtenido de:
<https://www.dw.com/es/crisis-en-bolivia-morales-est%C3%A1-dando-manotazos-de-ahogado/a-70688534>

France24. (13 de Noviembre de 2024). Mandato de Luis Arce en Bolivia entra en su último año en medio de una crisis social y política. Obtenido de:
<https://www.france24.com/es/video/20241113-mandato-de-luis-arce-en-bolivia-entra-en-su-%C3%BAltimo-a%C3%B1o-en-medio-de-una-crisis-social-y-pol%C3%ADtica>

France24. (08 de Noviembre de 2024). Arce cumple cuatro años en el poder en una Bolivia sumida en crisis política y económica. Obtenido de:
<https://www.france24.com/es/am%C3%A9rica-latina/20241108-arce-cumple-cuatro-a%C3%B1os-en-el-poder-en-una-bolivia-sumida-en-crisis-pol%C3%ADtica-y-econ%C3%B3mica>

GE. (11 de Noviembre de 2024). How Trump's return will impact the world: Dollar, China, tariffs, Russia, Ukraine, Israel, Iran, & more. Obtenido de:
<https://geopoliticaeconomy.com/2024/11/11/trump-return-dollar-china-tariffs-russia-israel/>

Infobae. (08 de Julio de 2024). ELN y Segunda Marquetalía estarían uniendo fuerzas para combatir al Estado Mayor Central. Obtenido de:
<https://www.infobae.com/colombia/2024/07/08/eln-y-segunda-marquetalia-estarian-uniendo-fuerzas-para-combatir-al-estado-mayor-central/>

La República. (27 de Junio de 2024). Intento de golpe en Bolivia, economía con el riesgo país más alto de América Latina. Obtenido de:
<https://www.larepublica.co/globoeconomia/bolivia-sufre-un-intento-de-golpe-de-estado-la-economia-con-el-riesgo-pais-mas-alto-3895623>

La Silla Vacía. (28 de Enero de 2024). Monitor de avance de la paz total del gobierno Petro. Obtenido de:
<https://www.lasillavacia.com/silla-nacional/rayos-x-a-la-paz-total/>

Pares. (13 de Junio de 2024). Presencia EAI en Colombia 2024. Obtenido de:
<https://public.tableau.com/app/profile/fundaci.n.paz.y.reconciliaci.n/viz/PresenciaEAIenColombia2024/AnlisisGenerallInteractivo>

Pares (2024). Presencia y accionar de grupos armados en Colombia 2024. Obtenido de:
https://www.pares.com.co/files/ugd/fca001_efd8d38afb0942e19d2aff4a61712097.pdf